

Lithographia Guedes, rua da Oliveira do Carmo, 12

AZUL E BRANCO E CHEIRO D'ALFASEMA



A CARTA

Esta senhora descende de personagens que tiveram de seu e que figuraram alguma coisa na sociedade ahi por 1830, no tempo em que vigorava na philosophia o snr Cousin e o snr Royer-Collard, e em que nos dominios da moda faziam furôr as calças apolainadas, com pregas no ventre, ornadas simultaneamente de presilhas que as retesavam para baixo e de suspensorios que as puxavam para cima.

Foi seu pae o Romantismo, e sua mãe a Monarchia Liberal.

Pae pandigo e liró, guedelha longa e casposa, unha grande no dêdo minimo, cultivando as musas e bem assim as bebidas brancas.

Mãe reles, com instinctos de meia tigela, não podendo suportar os sapatos estreitos e o espartilho alto da avó, amando a bata, os chichelos e as patuscadas ordinarias, de baile campestre, com areia do Alfeite, festões de murta, clarinetes suados e pescada frita.

Carta foi educada delambidamente para menina fina, com bom talho de lettra, prendas de mãos em missanga e em cera, e dois dedos de franciú.

Destinavam-a a casar com Povo, bom homem ingenuo, mas bronco e labrego, que ficou lamecha por ella desde a primeira vez que a viu, e perdeu muitos dias de trabalho como official de officio para lhe fazer pé d'alferes, assoando-se para ella com grandes extremos de ternura e com um ceremonial inteiramente novo para elle, isto é, por intermedio de lenço.

Para solemnisar os esponsaes fizeram-se festas d'arromba, com morteiros, bichas de rabear, valverdes, e barbeiros de fogo, aos rebolos, amolando navalhas d'artificio, e desfazendo-se por partes em estoiros d'alegria.

Houve tambem fogueiras, luminarias, arcos de triumpho, o hymno da noiva, e innumeraveis chás de familia com gavota, viola franceza e dôce secco.

Os sentimentos jubilosos que de todos os lados rodearam este auspicioso consorcio foram perfeitamente interpretados por um poeta do tempo, que fez d'elles uma synthese sublime nos seguintes versos, expostos á contemplação dos festeiros n'um pano transparente collocado no encaixe d'uma janella e illuminado pelo lado de traz:

Viva o rei dos liberaes,
D. João em principaes,
D. Nuno em conclusões,
General dos generaes,
Capitão dos capitões!

Nunca a poesia moderna se elevou em raptos mais epicos nem exprimiu em mais sonoros carmes toda a aspiração de uma epoca no sentido do infinito.

Terminou a festa, retirando-se Povo com Carta ao domicilio conjugal.

Ao cabo de algum tempo de convivio, Povo, desenganando-se de que Carta não passava de uma grande tóla presumida, desmazelada e porca, bôa para cantar modinhas de sentimento ao manicordio, mas absolutamente incapaz de ter filhos, de olhar pela casa, de arrumar um bahu e de fazer um jantar, pegou n'ella delicadamente pela cuia e pôl-a no meio da rua, convidada com quatro biscoitos e com um pontapé para o caminho.

Desde esse dia Carta tem vivido clandestinamente com varios sujeitos da burguezia, — commendadores, conselheiros, poetas lyricos, chefes de repartição, agiotas, cavalheiros já de industria já da provincia, e tenentes coroneis.

Puzeram-lhe casa ao gosto constitucional de seus illustres progenitores: bambinellas de maçanetas nas janellas, trastes de mogno, tapete com um terror dos bosques ao centro, posto em frente do canapé de palhinha; relogio de zinco bronzeado com o busto de Socrates em cima, sob redoma; bobeches de papel nos castiçaes de prata; cofre de conchas sobre o consolo; carochas; os retratos de Pedro e de Maria pendentes dos muros; e ratos.

A sua vida tem sido uma serie consecutiva de todos os accidentes que deprimem e emporcalham uma existencia. Ella tem provado um pouco de tudo quanto é ordinario e reles. Tem tido vivorio, fogo preso, discursos gratulatorios, indigestões, versos ao piano, paradas, sermões panegyricos, percevejos, namoros, borbulhos de mau caracter no nariz, annuncios amorosos nas folhas, fumo de cigarro, beneficios em D. Maria, roupa no prego, bambolins de paninho asul e branco, descomposturas, calos, portarias e decretos, e mordeduras de pulgas no pescoço.

Á hora a que escrevemos estas linhas Carta prepara-se para celebrar o seu quinquagesimo anniversario natalicio.

Está velha, feia e estupida. Usa chinó preto cheirando a rato com banha. Tem dentes postiços, escancellados como as teclas d'um piano velho, e cada um de sua côr, havendo-os asues, amarellos, castanhos, de riscadinho verde e de pintas. Os seus pés, arrastados pelo rheumatico, teem todas as protuberancias e todas as depressões de duas enormes pêras de sete cotovellos. Perfuma-se com alfasema queimada, misturada com cheiro de petroline, e cosinha ao fogareiro os charopes d'alcaçuz para a catharreira.

Apesar de tudo, namora!

E dizem que ainda ha quem a ame — pagando ella, bem entendido.

João Ribaixo.

1882 — Typographia da Empreza Litteraria Luso-Brazileira — Lisboa